

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Amazonas

Class.: 62

Data: 8 de junho de 1987

Pg.: _____

Proteção às riquezas

Projeto Calha Norte incomada porque vai acabar o eldorado

O principal entrave à execução do Projeto Calha Norte deve-se à ação difamatória levada a efeito pelas mineradoras, que não querem o controle da fronteira, para continuar depredando e contrabandeando as riquezas da região. A denúncia do Ministro Otávio Moreira Lima, da Aeronáutica, foi feita durante a visita que ele fez a Tunuí Cachoeira, a 300 km de São Gabriel da Cachoeira. Moreira Lima foi acompanhado do Ministro Paulo Brossard da Justiça, para conhecer a base de um dos oito pelotões que serão instalados na região de Cabeça do Cachorro.

O Ministro negou a existência de conflitos com os índios e acusou as mineradoras e os missionários estrangeiros que invadem a região, de incitarem a incompatibilidade, se escudando em interesses

camuflados. "Os índios nos aceitam e gostam da gente", disse. "Nós estamos aqui há mais de quarenta anos", finalizou, lembrando da ação da FAB, desde a década de cinquenta na região.

TUNUÍ CACHOEIRA

O pelotão de Tunuí Cachoeira será levantado à margem direita de quem desce o rio Içana, afluente do Negro. A pista do Aeródromo de Tunuí está sendo aberta pela Comara (Comissão de Aeroportos da Região Amazônica), terá 1.100 km e está orçada em Cz\$ 4 milhões. O aeródromo de Tunuí será um dos primeiros a ser entregue, dos oito que serão construídos na região. Os demais são de Roraima (oito), Pará (um), e Amapá (três), que perfazem um total de vinte aeródromos para apoio ao pro-

jeto.

A base de Tunuí terá um efetivo de sessenta homens, dos 860 do batalhão apoio na região. 460 desses homens serão espalhados nos oito pelotões e 400 ficam na base de São Gabriel da Cachoeira. Desses oito pelotões, os de Iauaretê, Querári, São Joaquim e Surucucu deverão ser totalmente implantados até o final do ano. Os de Maturucá, Auari, Ericó e Tiriós (o último rio Pará), só sairão em 88.

CALHA NORTE: SEGURANÇA NACIONAL

O ministro Moreira Lima insistiu num conceito de segurança e resguardo do país para o Projeto Calha Norte. Segundo ele, a idéia de ocupação militar é ab-

surda e fruto da ação dos grupos estrangeiros na região. "O que nós pretendemos é acabar com tudo de ruim que está ocorrendo nesta região. E, é evidente, que todos os que se beneficiam dessa situação de descontrolado são contra o projeto", sentenciou. Para o ministro, grupos nacionais e estrangeiros, 99 por cento dos quais são as mineradoras, procuram criar conflitos para continuarem fazendo "o imenso contrabando" para fora do país, sem pagar impostos e sem deixar a mínima contribuição. Para ele, a riqueza está sendo depredada sem nenhum proveito para o país.

Outro grupo apontado pelo Ministro como responsável pela oposição ao Projeto é o do narcotraficantes. A região faz parte do caminho da cocaína e fornecedora da matéria prima, a folha do epa-
du, para fabricação da droga.

QUESTÃO INDÍGENA

O Ministro classificou como absurda a demarcação das terras indígenas segundo as propostas dos antropólogos. Segundo ele, a área exigida para os 200 mil índios é superior à área do estado de São Paulo. Para o Ministro, as maiores tribos na região não têm número superior e cem índios espalhados. "Seria um absurdo demarcar assim".

O Ministro disse que a questão da demarcação está sendo feita em perfeito acordo com a Funai, responsável pelo problema. Ele desconhece a demarcação dos índios da região do Surucucu, área a ser usada por um dos pelotões do Calha Norte. "Eu não tenho dado mas acredito que todos os interesses serão conciliados", finalizou.